

A10.389

EX-ECTATIVA SUPERADA VALOR NEGOCIADO NA 9ª RODADA DE LICITAÇÕES DA AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO SUPEROU OS R\$ 2 BILHÕES, QUASE O DOBRO DO ANTIGO RECORDE

Empresas pagam R\$ 110 milhões por blocos de petróleo no Estado

Dos 16 campos localizados em território capixaba, 14 foram arrematados

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

A retirada das áreas de grande potencial às vésperas do leilão afugentou as maiores companhias do setor, mas mesmo assim a Agência Nacional do Petróleo (ANP) obteve arrecadação recorde de R\$ 2,109 bilhões na 9ª rodada de licitações de áreas exploratórias no Brasil, realizado ontem.

O recorde de arrecadação é quase o dobro do antigo recorde, de R\$ 1,087 bilhão, atingido na 7ª rodada. E o Espírito Santo teve um bom de-

sempenho no leilão: foram arrematados 14 dos 16 blocos ofertados - 10 terrestres e seis marítimos - a um valor de R\$ 110 milhões.

Os campos capixabas ES-T-371 e ES-T-389 não foram negociados e devem ser incluídos nas próximas rodadas. No país, foram arrematados 119 dos 271 blocos ofertados.

Os blocos marítimos de nova fronteira (áreas que ainda não forma exploradas, mas com potencial) da bacia capixaba foram alvo do apetite com que a companhia OGX, do empresário Eike Batista, chegou ao leilão da ANP.

Dos seis ofertados, a empresa de Batista, associada à Perenco, das Bahamas, levou cinco. O consórcio pagou R\$ 88,8 milhões pelos blocos capixabas. A indiana ONGC ficou com o único bloco marítimo que sobrou - e pagou por ele R\$ 18 milhões.

Em relação aos blocos ter-

restres, a capixaba Vitória Ambiental ficou com os dois mais caros - o ES-T-391 e o ES-T-392 -, cada um foi arrematado por pouco mais de R\$ 1 milhão.

O consultor da área de petróleo e gás José Brito Oliveira destacou a importância do leilão dessas áreas terrestres. "Elas são baratas e têm óleo garantido. Isso incentiva a entrada de empresas de menor porte no mercado".

RESULTADO. O diretor da ANP, Nelson Narciso, lembrou que a equipe organizadora do certame tinha a preocupação de fazer com que o modelo atual de concessão tivesse o resultado apresentado.

"Antes da realização da rodada, houve temor do mercado de que não houvesse procura para os 271 blocos, devido à retirada das 41 áreas mais atrativas, localizadas sobre a camada de sal, ao longo das re-

centes descobertas de reservas potenciais no bloco de Tupi, na Bacia de Santos".

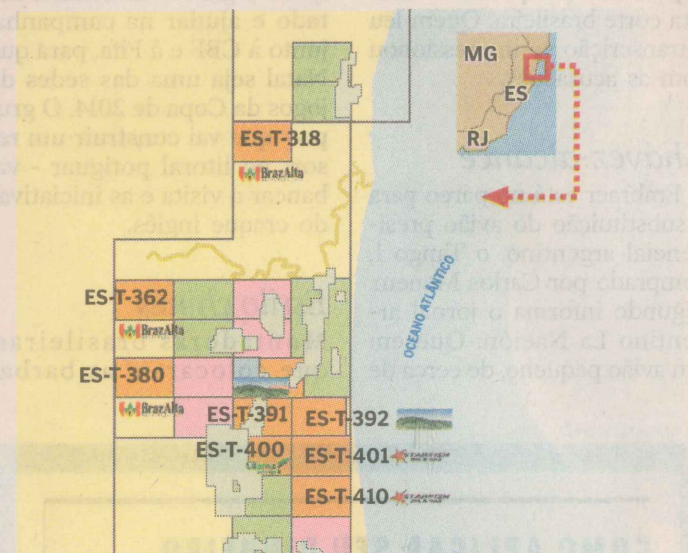
Antes da retirada desses blocos, estimativas de mercado indicavam a possibilidade de a arrecadação de bônus atingir até R\$ 10 bilhões. Após a decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), esta previsão caiu consideravelmente, e variava entre os mais otimistas, que apostavam na chegada a até R\$ 2 bilhões, e os pessimistas, que não acreditavam na quebra do recorde de arrecadação.

O diretor-geral da ANP, Haroldo Lima, destacou a "elevada participação" de novas companhias no negócio. "Antigamente, a gente via uma presença maciça da Petrobras, e agora isso está mais diluído, demonstrando uma maior concorrência entre as empresas. Isso é sinal de que o Brasil pode crescer muito nessa área."



Rodada de ouro negro

Confira os blocos de petróleo no Espírito Santo leiloados na 9ª rodada da Agência Nacional de Petróleo (ANP)



Terrestres e de bacias maduras

Bloco	Empresa vencedora	Valor da compra
ES-T-318	BrazAlta	R\$ 35 mil
ES-T-362	BrazAlta	R\$ 35 mil
ES-T-380	BrazAlta	R\$ 45 mil
ES-T-391	Vitória Ambiental	R\$ 1.051 milhão
ES-T-392	Vitória Ambiental	R\$ 1.053 milhão
ES-T-400	Lábrea	R\$ 1 milhão
ES-T-401	Starfish (50%)/ Petrobras (50%)	R\$ 401 mil
ES-T-410	Starfish/Petrobras	R\$ 415 mil

ANÁLISE

José Brito Oliveira

Dinheiro oportuno

Eike Batista é o novo rei do setor

Eike Batista é o novo rei do setor

Sua empresa, a OGX, arrematou 21 blocos na intenção de se tornar uma grande petrolífera

BRASÍLIA. “Queremos crescer e ser uma grande petrolífera brasileira.” Este é o desejo do empresário Eike Batista com a 9ª rodada de licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP), na qual arrematou 21 blocos, por meio da empresa OGX.

Responsável pelos maiores lances da disputa, Batista se comprometeu com o pagamento de US\$ 1,471 bilhão em bônus de assinatura pelas áreas arrematadas. Segundo ele, a idéia é aproveitar sinergias entre as diversas empresas do grupo que dirige.

“Estamos construindo dois grandes portos no Rio e em São Paulo, e será ótimo se encontrarmos reservas de gás perto deles”, disse, referindo-se aos portos do Açú, no norte-fluminense, e de Peruíbe, no litoral sul de São Paulo.

A OGX levou áreas nas bacias de Campos e Santos e espera ter reservas de gás para

atrair investimentos em geração de energia e siderurgia nos portos. “O gás é usado em térmicas e como redutor siderúrgico. É muito importante para os nossos negócios”, disse o empresário.

Batista é controlador de um grupo que atua em mineração, siderurgia, logística e geração de energia, por meio das empresas MMX, EBX, LLX e MPX, respectivamente. Embora a OGX atue como uma empresa independente, Batista afirmou que suas atividades podem ser valiosas para as outras operações do grupo.

“O governo está certo em realinhar as receitas nas áreas de alto valor. Mas depois deve chamar todas as empresas para concorrer. E que vençam os melhores”

EIKE BATISTA
Empresário

ANÁLISE

José Brito Oliveira

Dinheiro oportuno

Essa 9ª rodada, apesar de não contar com as áreas do pré-sal, foi muito importante para o Espírito Santo, por diversos motivos. Primeiro porque ela contemplou as áreas de nova fronteira, com grande potencial para gás não-associado. A área tem tantas possibilidades que o Eike Batista, por meio da OGX, investiu pesado por aqui. Além de explorar uma nova área, as empresas devem produzir um produto de necessidade estratégica para o país, que é o gás natural. Em segundo lugar, a 9ª Rodada foi importante por conta das oito bacias maduras terrestres negociadas. Elas são essenciais porque são baratas, ajudam a manter a produção, os custos são menores e incentivam empresas menores a investirem no setor. É importante destacar que os dois blocos terrestres mais caros foram adquiridos por uma empresa daqui de Vitória.

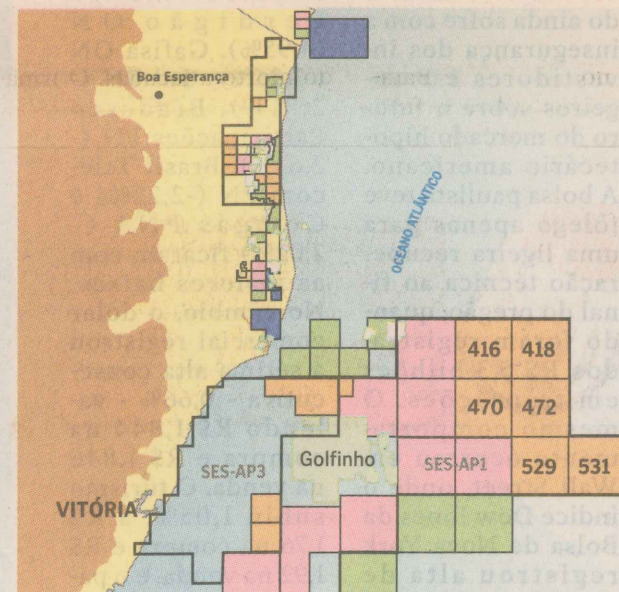
José Brito Oliveira é membro do Conselho de Petróleo e Energia do Espírito Santo em Ação

Lula sugere taxa para comércio internacional

Semanas após comemorar a descoberta do campo de Tupi na Bacia de Santos, que pode levar o Brasil à condição de exportador de petróleo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sugeriu a taxa do comércio internacional da commodity como um meio de incentivar as vendas dos biocombustíveis. Em discurso durante o lançamento do relatório do Índice de Desenvolvi-

mento Humano (IDH) das Nações Unidas (ONU), Lula queixou-se das sobretaxas cobradas do etanol (álcool combustível) brasileiro no exterior. “Para que o Brasil exporte etanol, tem que pagar uma sobretaxa enorme, quase dobrando o preço”, disse. O presidente ressaltou que os países produtores de petróleo não pagam este tipo de taxa para exportar o combustível.

ES-T-380	BrazAlta	R\$ 45 mil
ES-T-391	Vitória Ambiental	R\$ 1.051 milhão
ES-T-392	Vitória Ambiental	R\$ 1.053 milhão
ES-T-400	Lábrea	R\$ 1 milhão
ES-T-401	Starfish (50%)/ Petrobras (50%)	R\$ 401 mil
ES-T-410	Starfish/Petrobras	R\$ 415 mil



Marítimos e de nova fronteira

Bloco	Empresa vencedora	Valor da compra
ES-M-416	Perenco (50%)/OGX (50%)	R\$ 40,2 milhões
ES-M-418	Perenco (50%)/OGX (50%)	R\$ 40,2 milhões
ES-M-470	ONGC	R\$ 18 milhões
ES-M-472	Perenco (50%)/OGX (50%)	R\$ 3,6 milhões
ES-M-529	Perenco (50%)/OGX (50%)	R\$ 2,5 milhões
ES-M-531	Perenco (50%)/OGX (50%)	R\$ 2,3 milhões